

A força e o poder do presidente eleito

Marcelo Tognozzi

Quando sentar-se pela primeira vez na cadeira do gabinete do terceiro andar do Palácio do Planalto, na tarde do dia 1º de janeiro de 1995, o presidente eleito Fernando Henrique Cardoso passa a comandar o mais importante núcleo de poder político e econômico posto a serviço de um presidente civil nos últimos 35 anos.

O tamanho e a força desse poder pode ser traduzido não só pela base parlamentar e de governadores que brotou das urnas em 3 de outubro e 15 de novembro, como também por seus gigantescos números.

Os tucanos comandados por Fernando Henrique controlarão a partir do primeiro dia do ano novo os três principais estados brasileiros: Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro. Juntos, formam um pedaço de terra de 878.533,3 quilômetros quadrados, equivalente a uma vez e meia o tamanho da França, geram por ano uma riqueza de R\$ 340 bilhões, correspondente a 70% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional.

Ali também vivem 60 milhões de habitantes ou 38% da população brasileira, dos quais 40,3 milhões são eleitores, cuja maioria absoluta votou no candidato do Plano Real.

Seus governadores manipulam 50% dos orçamentos dos 27 estados brasileiros, o que significa nada menos que R\$ 26 bilhões. Somados, esses três es-

tados recolhem 70% dos impostos federais pagos no País: R\$ 45 bilhões.

Além de Minas, onde venceu Eduardo Azeredo, Rio, que elegeu Marcello Alencar e São Paulo, cujo futuro governador é Mário Covas, três outros estados também passaram a ser comandados pelo PSDB do presidente eleito: Ceará terá novamente Tasso Jereissati no governo, Pará, Almir Gabriel, e Sergipe o todo-poderoso ex-presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Albano Franco.

Além dos seis governadores, o PSDB passará a ser a terceira força do Congresso. A partir da próxima legislatura, o calibre da bancada será do tamanho de 62 deputados na Câmara e dez senadores. E mais: em todo o País, 90 deputados estaduais vão representar o partido.

Mas a força do presidente eleito e de seu partido não acaba aí. Ela é engordada pelo apoio de outros governadores. Ao todo são 22 parceiros.

De olho no possível sucesso do Plano Real, a maioria aderiu a Fernando Henrique levando ao pé da letra os versos escritos por Camões há 500 anos: "Cesse tudo o que a antiga musa canta, que um poder mais alto se alevanta". Resta saber quanto tempo o encanto da musa resistirá.